

- **Vendas fracas no comércio em outubro**
- **Serviços aprofundam queda**
- **Inflação surpreende novamente**
- **Mercado de trabalho segue desaquecendo**

Vendas do Varejo

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, em outubro, o volume de vendas do varejo restrito brasileiro cresceu 0,6% em relação ao mês de setembro, na série com ajuste sazonal. Frente ao mesmo mês de 2014, o varejo restrito nacional apresentou queda de 5,6%. Com estes resultados, o comércio varejista no Brasil acumula, em 2015, diminuição de 3,6%. Em 12 meses, a variação acumulada para o varejo brasileiro é de -2,7%. No Rio Grande do Sul, o varejo restrito caiu 6,5% frente ao mês de outubro de 2014, acumulando recuo de 5,4% em 2015 e de 4,4% em 12 meses.

No que diz respeito ao Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, na comparação interanual, houve decréscimo de 11,8% no Brasil, enquanto no RS houve queda de 16,9%. No acumulado em 12 meses, tanto o Varejo Ampliado brasileiro quanto o gaúcho registraram retração, de 6,8% e 10,2%, respectivamente.

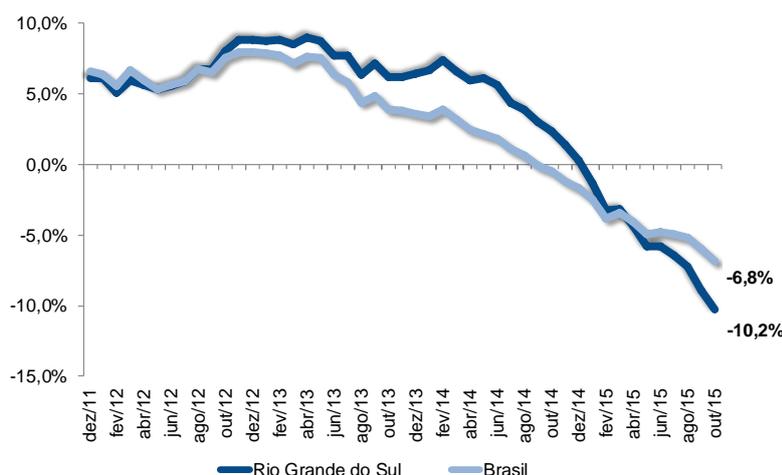
Em termos desagregados, para o varejo restrito nacional, na comparação com outubro de 2014, nenhuma das oito atividades contempladas na pesquisa apresentaram desempenho positivo. Dessa maneira, as principais influências negativas na PMC, foram: Móveis e eletrodomésticos (-16,1%) e Combustíveis e lubrificantes (-11,4%). Por fim, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, que compõem o Varejo Ampliado, apresentaram queda de 23,9% e de 15,7%, respectivamente, na comparação interanual.

Apesar de alguns jornais comemorarem o resultado dessazonalizado das vendas do

varejo, consideramos que ainda é muito precipitado acreditar numa mudança de trajetória do comércio a partir da análise de um mês isolado, uma vez que as variáveis que explicam seu comportamento não sofreram nenhuma melhora. É necessário esperar mais alguns meses para verificar se esse movimento irá se consolidar. No acumulado em 12 meses os resultados continuam mostrando queda cada vez mais acentuada, com os números do Rio Grande do Sul apresentando piora mais significativa. Enquanto o cenário político permanecer instável e a condução da economia não apontar com medidas no sentido de resolver a questão fiscal e promover a recuperação da atividade, dificilmente os consumidores restabelecerão a confiança e, com isso, o consumo.

Volume de vendas do Varejo Ampliado

Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Pesquisa de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE, foi apurada, em outubro, queda de 5,8% no volume de serviços prestados no Brasil, em relação ao mesmo mês de 2014. No Rio Grande do Sul, houve recuo de 8,8%. Desse modo, a variação acumulada em 12 meses foi de -3,3% no estado e de -2,5% no país, ambas piores do que os resultados apurados no mês anterior. Em 2015, o volume de serviços no RS acumula decréscimo de 3,9% frente ao mesmo período de 2014, enquanto em nível nacional a queda apurada no período é de 3,1%.

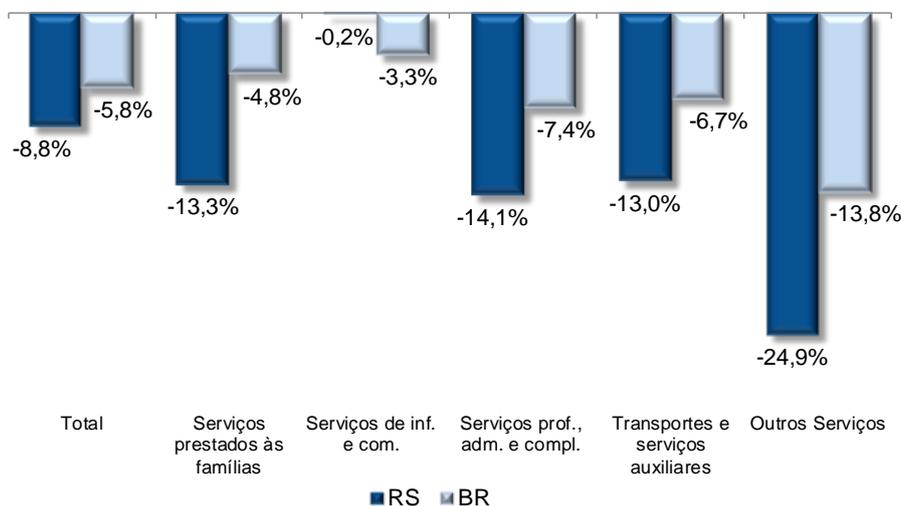
Em termos desagregados, analisando o volume de serviços das atividades contempladas na pesquisa no Rio Grande do Sul, na comparação interanual, todas as atividades apresentaram desempenho negativo. Foram destaques, por suas variações negativas: Outros serviços (-24,9%),

Serviços profissionais, administrativos e complementares (-14,1%) e Serviços prestados às famílias (-13,3%). Em nível nacional, as maiores contribuições para o resultado da PMS vieram da queda das atividades de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-6,7%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (-7,4%).

A queda nas receitas das atividades de serviços é generalizada e vem sendo observada já há alguns meses. Os resultados de outubro mostraram uma aceleração nesse processo, puxada em boa parte pelo desempenho de serviços prestados às empresas. Os serviços, além de enfrentarem o impacto indireto da crise econômica que se transmite para o mercado de trabalho e afeta as famílias, também é impactado diretamente por meio do desempenho ruim das empresas que compõem o seu mercado de clientes.

Volume de Serviços – Outubro/2015

Variação em relação ao mesmo mês do ano passado



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Inflação

Conforme o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, a inflação brasileira, em novembro, foi de 1,01%. No mesmo mês de 2014, o indicador havia apresentado variação de 0,51%. Assim, a inflação

acumulada em 12 meses atingiu a marca de dois dígitos, 10,48%, acelerando em relação ao mês de outubro (9,93%) e distanciando-se do teto da meta perseguida pelo Banco Central (6,50%). Esta é a maior taxa registrada

para um período de 12 meses desde novembro de 2003 (11,02%). Em 2015, a inflação acumula alta de 9,62%, resultado superior ao verificado entre os meses de janeiro e novembro de 2014 (5,58%).

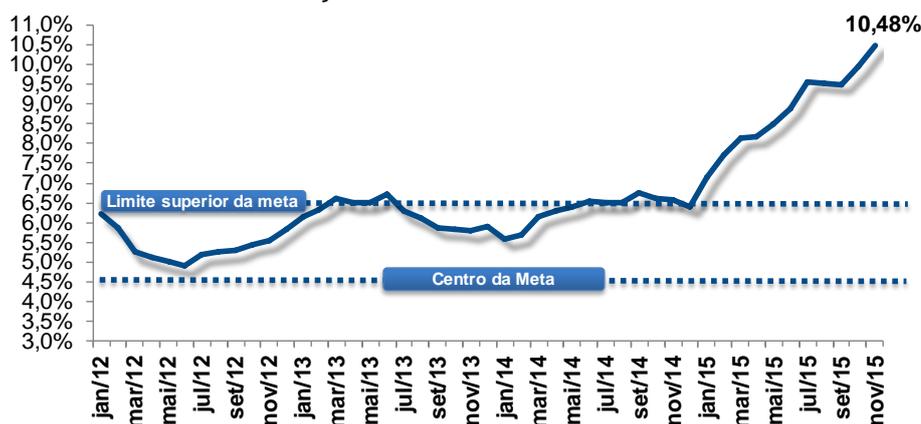
Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, os de maiores variações em novembro foram Alimentação e bebidas (1,83%), Transportes (1,08%) e Comunicação (1,03%). Por outro lado, o grupamento Educação (0,22%) apresentou a menor variação. O item combustível, pertencente ao grupo de Transportes, foi o que exerceu o maior impacto sobre o IPCA, 0,21 p.p..

A inflação na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), por sua vez, apresentou

variação de 1,03% em novembro. Dessa maneira, a RMPA acumula, no ano, inflação de 10,31% e, em 12 meses, a alta de 11,20%. Os resultados de novembro mostram que a inflação, que já transitava em patamar elevado, ainda surpreende por sua magnitude. A associação entre reajustes de tarifas públicas, alguns choques de oferta, que afetam alimentos e combustíveis, e o efeito de repasse do forte aumento do dólar nos últimos meses vem exercendo pressão relevante sobre a inflação. Com isso, se soma à falta de unanimidade já observada na última decisão de política monetária do Banco Central mais peso à possibilidade de a taxa básica de juros (Selic) voltar a aumentar.

Inflação (IPCA)

Variação acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Mercado de Trabalho

Em novembro, de acordo com os dados do IBGE referentes à Pesquisa Mensal de Emprego (PME), a taxa de desocupação da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) foi de 6,7%, resultado superior ao verificado no mesmo mês de 2014 (4,2%). No Brasil, a taxa de desocupação atingiu 7,5% da população economicamente ativa, o que representou aumento frente à taxa de 4,8% apurada em novembro do ano passado.

Comparativamente ao mês de novembro de 2014, o resultado da desocupação na RMPA foi determinado pelo recuo de 4,9% na População Ocupada (PO), tendo em vista que a queda

apurada na População Economicamente Ativa (PEA) foi de 2,3%. Em nível nacional, a PEA registrou variação de -0,9%, enquanto a PO apresentou retração de 3,7%.

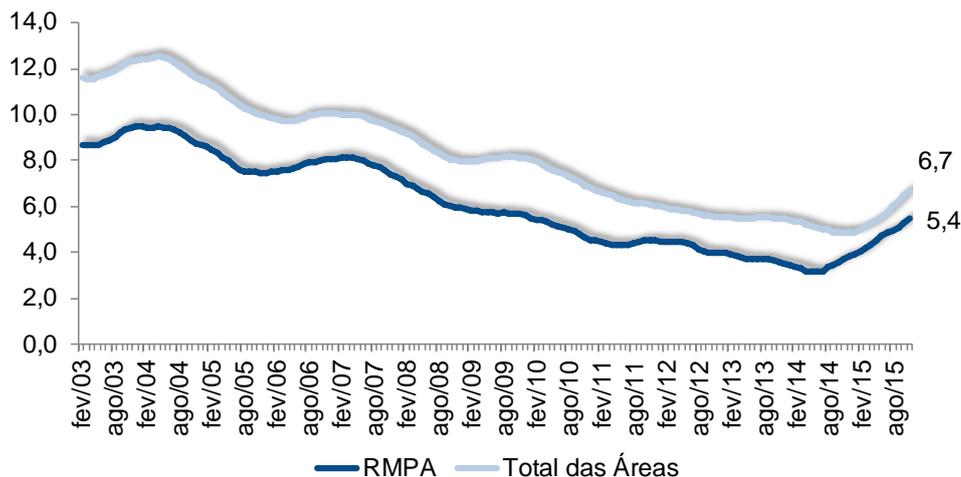
No que se refere à remuneração, na RMPA, o rendimento médio da população ocupada foi de R\$ 2.206,80, diminuindo 6,3% em termos reais ante novembro de 2014 e mantendo-se estável frente ao mês de outubro. A massa real de rendimentos, por sua vez, registrou queda de 11,1% na comparação interanual. No Brasil, o rendimento médio real e a massa de salários registraram decréscimo real na comparação

com o mesmo período de 2014, de 8,8% e 12,2%, respectivamente.

Os dados de novembro confirmam a tendência, esperada, de deterioração nos indicadores do mercado de trabalho. Com a defasagem de resposta tradicional, a taxa de desemprego (em alta) e os salários (em queda) estão

respondendo à forte redução da atividade econômica que ocorre ao longo de 2015. Para os próximos meses, a tendência é de continuidade nesse processo de deterioração, visto que as perspectivas para o desempenho da economia não são favoráveis.

Taxa de Desocupação
Média em 12 meses (%)



Fonte: IBGE
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus

Projeções de Mercado	2015	2016
IPCA (%)	10,70	6,87
IGP-DI (%)	10,82	6,11
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,90	4,20
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	-	14,75
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	35,50	40,20
PIB (% de crescimento)	-3,70	-2,80
Produção Industrial (% de crescimento)	-7,70	-3,45
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-64,00	-38,50
Balança Comercial (US\$ bilhões)	15,00	33,00
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	63,00	55,00
Preços Administrados (%)	18,00	7,50

Fonte: Banco Central (Relatório Focus do dia 18/12/15)

*Mediana das projeções

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.